Revista de Geografia (Recife) V. 41, Nº. 2, 2024

https://doi.org/10.51359/2238-6211.2024.260964

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

PKS PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT

REVISTA DE GEOGRAFIA
Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS OPEN JOURNAL SYSTEMS

https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TURISMO RURAL DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ-SP: O PROJETO DEGUSTE EM CASA COMO ALTERNATIVA

Tamires Regina Rocha[1] - Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5358-1174
Alan da Silva Vinhaes[2] - Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3072-2050

[1] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, Brasil *
[2] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, Brasil **

Artigo recebido em 03/01/2024 e aceito em 27/01/2024

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 no turismo rural do município de Jundiaí-SP e a importância do projeto Deguste em Casa para enfrentar o período pandêmico. Para a consecução do objetivo foram realizadas pesquisa bibliográfica e trabalho de campo por meio da realização de entrevista com responsáveis por empreendimentos voltados para o turismo rural no município e com a Diretora Municipal de Turismo de Jundiaí. O turismo rural é uma atividade considerada uma boa opção para os empreendedores que tem como objetivo diversificar sua renda e para os visitantes que podem atender suas necessidades de estar em contato com o ambiente do campo, bem como, de conhecer costumes e tradições típicas de cada local. Porém, devido a pandemia de COVID-19, a atividade de turismo rural ficou comprometida, uma vez que as pessoas não puderam se deslocar para outras localidades devido ao risco de contágio, e também não puderam visitar áreas de lazer, tendo em vista que, as atrações turísticas são lugares em que ocorrem aglomerações de pessoas. Conclui-se que, no caso do município de Jundiaí, o Projeto Deguste em Casa desenvolvido pela Prefeitura Municipal foi de extrema importância para enfrentar o período pandêmico, por meio deste, aqueles que trabalham com esse segmento conseguiram manter suas atividades (comercialização de produtos) por meio do *delivery* durante o período mais crítico da pandemia.

Palavras-chave: turismo rural; COVID-19; deguste em casa; município de Jundiaí-SP.

* Graduada, Mestra e Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Presidente Prudente. E-mail: tamires.rocha@unesp.br
** Graduado, Mestre e Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Presidente Prudente. E-mail: alan.vinhaes@unesp.br

THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON RURAL TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF JUNDIAÍ-SP: THE TASTE AT HOME PROJECT AS AN ALTERNATIVE

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the effects of the COVID-19 pandemic on rural tourism in the municipality of Jundiaí-SP and the importance of the Deguste em Casa project to face the pandemic period. To achieve the objective, bibliographical research and field work were carried out through interviews with those responsible for enterprises focused on rural tourism in the municipality and with the Municipal Director of Tourism of Jundiaí. Rural tourism is an activity considered a good option for entrepreneurs who aim to diversify their income and for visitors who can meet their needs of being in contact with the rural environment, as well as getting to know customs and traditions typical of each country. local. However, due to the COVID-19 pandemic, rural tourism activity was compromised, as people were unable to travel to other locations due to the risk of contagion, and were also unable to visit leisure areas, considering that, Tourist attractions are places where crowds of people occur. It is concluded that, in the case of the municipality of Jundiaí, the Deguste em Casa Project developed by the City Hall was extremely important to face the pandemic period, through this, those who work in this segment were able to maintain their activities (selling products) through delivery during the most critical period of the pandemic.

Keywords: rural tourism; COVID-19; taste at home; municipality of Jundiaí-SP.

LOS EFECTOS DE LA PANDEMIA COVID-19 EN EL TURISMO RURAL EN EL MUNICIPIO DE JUNDIAÍ-SP: EL PROYECTO SABOR EN CASA COMO ALTERNATIVA

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar los efectos de la pandemia de COVID-19 en el turismo rural en el municipio de Jundiaí-SP y la importancia del proyecto Deguste em Casa para afrontar el período pandémico. Para lograr el objetivo, se realizó investigación bibliográfica y trabajo de campo a través de entrevistas con responsables de empresas enfocadas al turismo rural en el municipio y con el Director Municipal de Turismo de Jundiaí. El turismo rural es una actividad considerada una buena opción para emprendedores que buscan diversificar sus ingresos y para visitantes que puedan satisfacer sus necesidades de estar en contacto con el medio rural, así como conocer costumbres y tradiciones propias de cada país local. Sin embargo, debido a la pandemia de COVID-19, la actividad de turismo rural se vio comprometida, ya que las personas no pudieron desplazarse a otras localidades por el riesgo de contagio, y tampoco pudieron visitar zonas de ocio, considerando que, los atractivos turísticos son lugares donde se concentran aglomeraciones. de personas ocurren. Se concluye que, en el caso del municipio de Jundiaí, el Proyecto Deguste em Casa desarrollado por la Municipalidad fue de suma importancia para enfrentar el período de pandemia, a través de este, quienes trabajan en este segmento pudieron mantener sus actividades (venta productos) hasta la entrega durante el período más crítico de la pandemia.

Palabras clave: turismo rural; COVID-19; sabor en casa; municipio de Jundiaí-SP.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), a Organização Mundial da Sade (OMS) foi notificada em 31 de dezembro de 2019, de diversos casos de pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, uma cidade com 11 milhões de pessoas na província de Hubei, localizada na República Popular da China. Após uma semana, no dia 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas afirmaram que tinha sido identificado um novo tipo de coronavírus (Brito *et al.,* 2021).

Considera-se como 'novo' coronavírus, pois, segundo Sponchiato (2020, n.p), "SARS, sigla para Síndrome Respiratória Aguda Grave, que assolou a China no início dos anos 2000, mas foi contida, é provocada por um Coronavírus, o SARS-CoV-1. E é um parente dele que causa a COVID-19".

Para a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), o surto de um novo coronavírus foi declarado uma emergência de saúde pública de nível internacional em 30 de janeiro de 2020. Assim, esta deliberação teve como objetivo melhorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade mundial, a fim de deter a propagação do vírus. A COVID-19 foi classificada como uma pandemia pela OMS em 11 de março de 2020, depois de afetar um grande número de pessoas em todo o mundo (Brito *et al.,* 2021).

Para evitar a contaminação, a Organização Mundial de Saúde (2020) emitiu um conjunto de recomendações que incluíam, desde precauções simples, até o uso de barreiras sanitárias, medidas de isolamento social e cancelamento de viagens não essenciais. Tais medidas, em combinação com fechamentos fronteiriços promulgados por um grande número de países para reduzir a propagação de doenças dentro de suas fronteiras, limitaram o deslocamento humano e contribuíram para a cessação das viagens de lazer em todo o mundo (Brito *et al.,* 2021).

Tendo em vista este cenário, a pandemia de COVID-19 resultou em sérios problemas para o turismo, que foi atingido por várias consequências negativas, devido as medidas de contenção. Como resultado, tornou-se necessário o desenvolvimento de alternativas para a manutenção e retomada das atividades do setor de maneira responsável e consciente. Deste modo, o artigo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 no turismo rural do município de Jundiaí-SP e a importância do projeto "Deguste em Casa" para enfrentar o período pandêmico.

O artigo está estruturado em três seções, além desta introdução, considerações finais e referências. Na primeira, aborda-se a temática do turismo rural considerando aspectos como o surgimento da atividade no Brasil, bem como as características que lhe são atribuídas; as diferenças

entre os termos "turismo no espaço rural e turismo rural; os benefícios e as dificuldades para desenvolver o segmento, entre outros aspectos. Na segunda, tendo como referência dados de fonte secundária e a entrevista realizada com a Diretora de Turismo Municipal se analisa como se apresenta o turismo rural no município de Jundiaí-SP, e na terceira, se aborda os efeitos da pandemia de COVID-19 no turismo rural do município de Jundiaí-SP e a importância do Projeto Deguste em Casa para a manutenção do setor no período pandêmico, além disso, são realizadas breves considerações de como se encontra o turismo rural no município, após o período de retomada das atividades, a partir do mês de agosto de 2021.

METODOLOGIA

O artigo pauta-se em levantamento e análise da bibliografia que trata do tema relacionado ao turismo rural. Este levantamento constituiu no estudo de referências teóricas já publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites.*

Além disso, abordou-se aspectos gerais do município de Jundiaí-SP, por meio de coleta de dados de fontes secundárias, tais como, informações populacionais (extraídas do IBGE – estimativa de 2022) e econômicas (IBGE – 2020/2022) vinculados aos setores agrícola, industrial e de serviços.

Também, foram analisados os números referentes ao desenvolvimento do turismo rural no município, tendo como referência os dados da Unidade de Gestão Agronegócio, Abastecimento e Turismo – UGAAT e do Plano Municipal de Turismo de 2019. Ainda, é apresentado o projeto Deguste em Casa como alternativa para os empreendimentos voltados para o turismo rural durante o período pandêmico, além de, destacar como vem se desenvolvendo a atividade após o período de retomada dos setores, devido ao controle da pandemia.

Houve também, a realização de entrevista com responsáveis por empreendimento voltado para o turismo rural no município de Jundiaí-SP, de modo a entender quais foram os principais impactos da pandemia de COVID-19 para o empreendimento, bem como, quais alternativas foram criadas para superar este período. Além disso, também foi realizada entrevista com a Diretora de Turismo Municipal, para compreender como vem se desenvolvendo o turismo rural no município de Jundiaí-SP, quais foram as dificuldades para a atividade em meio a pandemia de COVID-19 e a importância do Projeto Deguste em Casa para "amenizar" os danos.

Cabe destacar que as entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2021, estas foram feitas respeitando-se os protocolos de segurança orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação à pandemia de COVID-19, como distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel.

TURISMO RURAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÕES

Quando comparado a outras modalidades de turismo, o turismo rural no Brasil é uma atividade relativamente nova. As primeiras manifestações dessa atividade foram descobertas nos anos 1984-1986, quando um grupo de propriedades localizadas no município de Lages, no estado de Santa Catarina, decidiu aproveitar a infraestrutura existente para diversificar suas atividades e assim, passar a receber turistas (Zimmermann, 1996).

Através disso, esse segmento cresceu significativamente em várias regiões brasileiras, com presença mais marcante em outros municípios do Sul e Sudeste do país, que estão localizados próximos a grandes centros urbanos, como no caso Jundiaí-SP, por exemplo, demonstrando-se como uma atividade não-agrícola com significativo potencial para o desenvolvimento das áreas rurais (Souza *et al.,* 2019).

De acordo com os dados da pesquisa Panorama Empresarial de Turismo Rural (2010), realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o turismo rural é uma das atividades econômicas que mais apresenta crescimento no Brasil, com um aumento de cerca de 30% ao ano. Além disso, no *ranking* mundial, o país está na quarta posição no segmento, ficando atrás apenas de países como Espanha, Portugal e Argentina.

No Estado de São Paulo, o fomento ao turismo em áreas rurais:

> [...] teve seu início mais tardio que em outros estados. Por volta dos anos 2000, decorrente de ser este um dos mais ricos polos agros produtivos nacionais, as dificuldades da agropecuária nacional que assolaram o Brasil, chegaram mais tardiamente em São Paulo. Assim, os proprietários rurais não viam a necessidade da agregação de valor que o turismo rural ofertava. Cabe aqui ressaltar, que, já no início dos anos 80, haviam alguns poucos visionários, empreendedores de turismo rural no Vale do Paraíba e na Região de Mococa. Porém, como São Paulo é o Estado com maiores índices populacionais brasileiros e com grandes centros urbanos, também, é aquele que possui o maior número de consumidores aptos a vivenciar a atividade turística rural, com novas necessidades e expectativas latentes de experiências turísticas gerando a demanda por novas experiências. Por isso, propriedades rurais inseriram-se na realidade do turismo rural brasileiro, criando ofertas de produtos em várias regiões do Estado (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA Brasil, 2013, p. 15).

O IDESTUR (Instituto para o Desenvolvimento do Turismo, Cultura, Esporte e Meio Ambiente), apresentou os primeiros Indicativos do Turismo Rural Paulista em 2009, na qual constatou que 37,5% das propriedades rurais direcionadas para atividades turísticas são constituídas de pousadas rurais de pequeno porte, em que se combina comodidade e possibilidades de se hospedar de maneira acessível, sem que isso indique ausência de conforto e charme.

> Estes mesmos dados, identificaram que outros 33,2% são empreendimentos voltados ao Agroturismo e/ou Agroindústria artesanal, que ofertam a visitação para vivência do cotidiano rural produtivo, agregando valor ao produto rural, porém, sem hospedarem; 6,9 % são empreendimentos voltados ao turismo rural pedagógico, atividade identificada como sendo aquela, de cunho educativo, que permite o processo de ensino e conhecimento do universo rural, seus meios de produção, históricos e culturais, com a exigência de uma preparação didática pedagógica. A totalidade das atividades do Estado, apresentada nestes dados coletados, envolve, também, restaurantes rurais, fazendas históricas, cavalgadas e pesque-pague (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA Brasil, 2013, p. 15-16).

Deste modo, as características típicas do meio rural, como a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, "bem como a possibilidade de lazer e descanso têm atraído cada vez mais os habitantes das cidades. Nesse contexto, proliferam diversas modalidades do turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural), possibilitando uma nova configuração aos espaços rurais" (Souza *et al.,* 2019, p. 26).

Nesse contexto, o turismo realizado em áreas rurais possui várias terminologias, principalmente devido a diversificação cultural, econômica, ambiental e social de cada região. Esse fato, gera muitas vezes uma "confusão" conceitual e discordâncias entre pesquisadores e países em relação ao termo (Souza *et al.,* 2019).

Para uma melhor compreensão, aborda-se as tipologias que estão intimamente ligados ao meio rural, com destaque para o turismo rural e o turismo no espaço/meio rural. Para isso, serão utilizados alguns autores consagrados da literatura nacional, como Rodrigues (2000), Campanhola e Graziano da Silva (2000), Bricalli (2005) e Tulik (2003).

Segundo Campanhola e Graziano da Silva (2000, p. 147), o turismo no espaço rural consiste em atividades de lazer realizadas no "meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo, etc".

Bricalli (2005) concorda com os autores supracitados e ressalta que todos os empreendimentos que promovam lazer, descontração, tranquilidade ou qualquer outra atividade relacionada ao turismo,

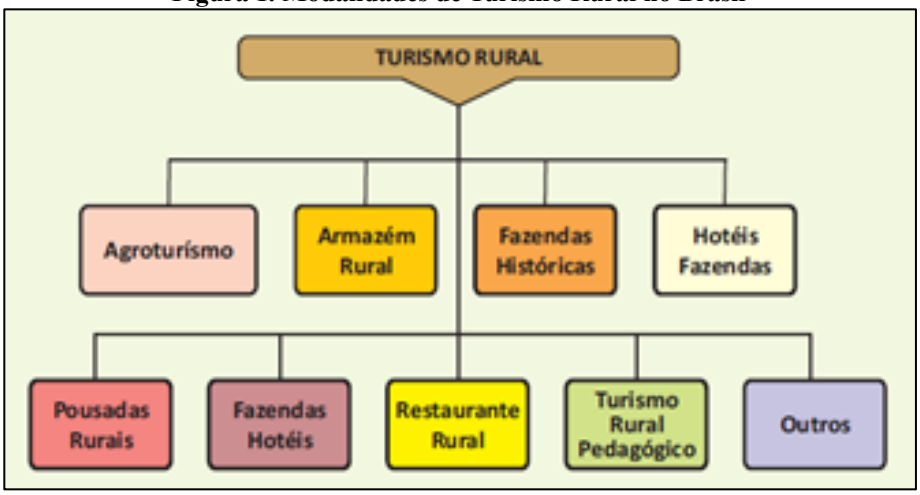
desde que se encontrem situados em áreas rurais, podem ser considerados como turismo no espaço rural, afinal o turismo no espaço/meio rural inclui diversas modalidades turísticas.

Em relação ao conceito de turismo rural, Silva e Almeida (2002, p. 10) o concebem como "uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, pois estaria reservado apenas para os casos em que as atividades rurais tradicionais (agricultura, extrativismo e pesca) desempenham algum papel na visita".

Tulik (2003) reforça essa concepção, pois para a autora o turismo no espaço rural está relacionado a qualquer atividade de turismo praticada nesse espaço, enquanto que o turismo rural está associado ao meio - espaço rural - e à produção agropecuária realizada.

Para Rodrigues (2000) o turismo rural é uma atividade centrada nos atributos próprios como a paisagem natural, o modo de vida e a cultura rural/local. Deste modo, tendo como referência essas particularidades que orientam o turismo rural, na Figura 1 são apresentadas as diferentes modalidades existentes de turismo rural. Para definir tais modalidades, é fundamental considerar alguns aspectos "o processo histórico de ocupação territorial, estrutura fundiária, as características paisagísticas regionais, estrutura agrária, com destaque a relação de trabalho envolvida, atividades econômicas atuais, características da demanda e tipos de empreendimentos" (Rodrigues, 2000, n.p).

Figura 1. Modalidades de Turismo Rural no Brasil



Fonte: IICA Brasil - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2013, p. 10.

Conforme Ruschmann (1997) *apud* Goerck (2017), a deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbanos faz com que a população urbana procure por locais que possibilitem o contato com a natureza e proporcionem tranquilidade, pois o dia a dia nas cidades grandes muitas vezes impossibilitam esse contato. E nos espaços rurais, elementos como a tranquilidade, o contato com a natureza, o silêncio, o retorno às origens rurais etc. podem ser encontrados e desfrutados.

De acordo com os dados da 2ª edição da pesquisa "Demanda Turismo Rural", divulgada pelo Ministério do Turismo (2023) os turistas desse segmento apresentam algumas características interrelacionadas, que podem ser destacadas, tais como:

- São moradores de grandes centros urbanos;
- Possuem entre 39 e 50 anos;
- São casais com filhos e/ou amigos;
- Possuem Pós-Graduação e/ou superior completos;
- Deslocam-se em automóveis particulares, em um raio de até 150 km do núcleo emissor/urbano;
- Fazem viagens de curta duração, em fins de semana e feriados;
- Organizam suas próprias viagens ao meio rural;
- Têm na internet e nos parentes e amigos sua principal fonte de informação para a preparação da viagem;
- São apreciadores da natureza e da culinária típica regional;
- Valorizam produtos autênticos e artesanais;
- Levam para casa produtos agroindustriais e/ou artesanais (Ministério do Turismo, 2023, p. 27-28).

Deste modo, fica evidente o interesse do turista, em especial o morador dos grandes centros urbanos, de realizar viagens curtas e, consequentemente, mais próximas do seu local de moradia, num raio de 150 km. Este fato beneficia diretamente o município de Jundiaí-SP (área de estudo), localizado a cerca de 60 km da cidade de São Paulo, que é o maior centro emissor de turistas da América Latina, segundo a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEDETUR.

No município de Jundiaí-SP, muitas propriedades rurais que eram exclusivamente vinculadas à agricultura, passaram a ampliar suas atividades para o turismo rural. A ampliação do setor está muito relacionada à procura dos visitantes pelo contato com a natureza, por produtos artesanais, pela culinária típica italiana, as experiências do colha e pague, as visitas à produção e a própria vivência relacionada ao meio rural como um todo. Além disso, as festas tradicionais, como a Festa da Uva que era realizada no município de Jundiaí-SP todos os anos, vinha crescendo sensivelmente, pelo menos até a pandemia do COVID-19, tanto em termos do número de visitantes quanto em diversidade de atrações.

Zimmermann (1996) expõe que o turismo rural contribui:

> [...] para proporcionar bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, fazendo com que passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio, que é enaltecido pelo turista, que procura o campo para satisfazer suas necessidades de lazer, interagindo com a comunidade local e com as atividades que são comuns aos residentes. O jeito simples e acolhedor do homem do campo também chamam a atenção do turista, ou mesmo o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo, por um determinado tempo, do tumulto e da poluição da cidade grande (Zimmermann, 1996, p. 50).

Para Santos (2005) *apud* Goerck (2017, p. 77), o turismo rural deve atender as necessidades de todos, sejam eles proprietários ou mesmo visitantes, proporcionando desenvolvimento para as

comunidades rurais, fonte de renda e diminuição do êxodo rural. Além disso, para satisfazer as expectativas dos turistas, os responsáveis pelas propriedades de turismo rural necessitam seguir alguns princípios básicos que são: "autenticidade, harmonia ambiental, preservação das raízes, divulgação dos costumes e atendimento familiar".

Portanto, quando devidamente planejado, o turismo rural pode proporcionar várias vantagens à propriedade rural, aos proprietários e à comunidade, tais como: "diversificação de renda; geração de empregos; preservação e valorização do patrimônio histórico, natural, cultural e das atividades tipicamente rurais, a gastronomia, as festas tradicionais e o modo de vida tradicional e simples do autóctone" (Moletta, 2002, p. 25).

Além disso, a atividade também pode gerar aumento na qualidade de vida da comunidade local, através de investimentos em infraestrutura básica, como em água, luz, estradas, etc.; diversificar os "focos" turísticos por intermédio da desconcentração do fluxo turístico nos locais já conhecidos; resultar em uma melhor formação educacional do homem que reside nas áreas rurais, através da obtenção de novos conhecimentos; e a possibilidade de trabalhar em conjunto/parceria (Moletta, 2002).

O turismo rural também pode trazer várias vantagens para a comunidade receptora, como por exemplo, o desembolso para pagamento de novas despesas como salários e insumos, resultando na movimentação da economia local, devido a atividade turística. Outro aspecto diz respeito ao desenvolvimento de inúmeras atividades produtivas, tanto na propriedade recebedora como nas da proximidade, afinal estas conseguem operar como fornecedoras na produção de alimentos e no artesanato (Moletta, 2002).

Dessa forma, o desenvolvimento e comercialização do turismo rural resulta no contato direto do turista com o produtor que passa a vender serviços de estadia, alimentação, lazer e produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou artesanais (compotas, queijos, vinhos). Deste modo, consegue um reconhecimento do produto, enaltece a marca, melhora o custo e a qualidade dos produtos para o turista e há o aumento da renda para o produtor (Silva *et al*., 2010).

No município de Jundiaí-SP, em parte das propriedades pesquisadas as famílias passaram a atuar apenas com o turismo se aproveitando das suas tradições familiares em torno do cultivo da uva, agregando valor a atividade através da comercialização de vinhos e derivados nas adegas e restaurantes localizados nas propriedades.

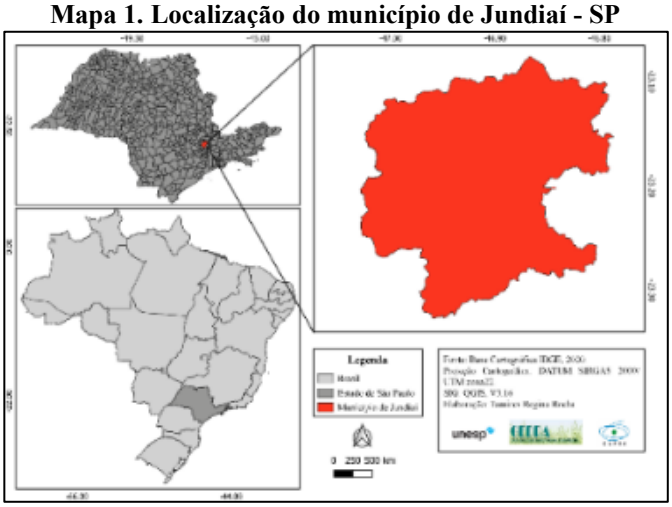
Desse modo, com o desenvolvimento dessa modalidade de turismo (turismo rural), o "ser caipira" ganhou *status* de modismo, “em que as essências da cultura interiorana são valorizadas pela mídia e pelos moradores dos grandes centros urbanos. A busca pelo contato com o homem do campo valoriza a sabedoria popular e incentiva o resgate de tradições já em processo de esquecimento” (Silva *et al.,* 2010, p. 32). A nostalgia de quem já morou no campo ou escutou histórias de parentes e amigos sobre a vida "simples e pura" do meio rural valoriza esse modo de vida, que até pouco tempo atrás era visto como símbolo de atraso.

Na próxima seção é abordado como se apresenta o turismo rural no município de Jundiaí-SP.

O TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ-SP

O município de Jundiaí-SP possui localização privilegiada (Mapa 1), estando situado entre as regiões de Campinas e São Paulo, além de ser cortada por duas vias de acesso consideradas como as mais importantes do Estado de São Paulo (Rodovia Anhanguera e Bandeirantes).

Mapa 1. Localização do município de Jundiaí - SP



Segundo o IBGE, atualmente (2022), Jundiaí conta com uma população total estimada de 459.789 habitantes e possui um IDH de 0,822, sendo considerado alto para o Estado de São Paulo (IBGE, 2016).

Em 2020, segundo o IBGE, o município de Jundiaí possuía o 6º maior PIB (Produto Interno Bruto) do Estado de São Paulo, no valor de R$ 51,3 bilhões e PIB *per capita* de R$ 125.880, maior que o de todas as capitais do país (IBGE, 2020).

Ainda, segundo os dados do IBGE (2022), o setor com maior representatividade no PIB jundiaiense é o de serviços, com R$ 27 bilhões. Em seguida aparece a indústria, com R$ 9,9 bilhões. As demais composições são divididas entre Imposto, Público e Agropecuária. Esta última apresentou um grande crescimento, passando de R$ 130,6 milhões para R$ 198,2 milhões. Deste modo, percebe-se que apesar dessa importância do setor de serviços e do setor industrial, a agricultura e o espaço rural tiveram e ainda tem importância fundamental no processo de formação e consolidação do município, sendo conhecido nacionalmente como a "capital da uva".

As produções de uva (viticultura) e do vinho (vinicultura) quando relacionadas constituem a vitivinicultura, entretanto, ainda são pouco expressivas na constituição da economia do Estado de São Paulo. Porém, devido a sua concentração espacial, as atividades vitivinícolas possuem grande relevância para alguns municípios paulistas, como em Jundiaí-SP por exemplo, em razão da importância na formação cultural de parte da população local e ao turismo rural e ao enoturismo (Otani *et al.,* 2011).

O município de Jundiaí-SP possui um meio rural caracterizado pela produção da uva e do vinho "artesanal", em pequena escala na propriedade rural. Assim, a vitivinicultura assume considerável relevância social, pois detém a capacidade de fixar o trabalhador no campo, em seu espaço vivido e portador de grande significado (Otani *et al.,* 2011).

O turismo rural tem despontado como uma atividade "bastante importante no município, conforme dados da Secretaria de Turismo do Estado, 7% das empresas ativas no município são voltadas para o segmento, são mais de 3.500 empresas instaladas em Jundiaí-SP, cuja atividade está diretamente relacionada ao turismo rural" (Plano Municipal de Turismo Jundiaí, 2019, p. 09).

A formação das Rotas Turísticas foi um dos principais fatores para que a atividade se fortalecesse no município. Atualmente, existem em Jundiaí-SP oito (8) rotas turísticas consolidadas: Rota Turística do Castanho; Rota Turística do Centro Histórico; Rota Turística da Cultura Italiana; Rota Turística Terra Nova; Rota Turística da Uva; Rota Turística do Vinho; Rota Turística da Cerveja Artesanal e Rota Turística Brincar, sendo cinco (5) destas voltadas para o turismo rural.

Dentre os fatores que se destacam na formação dessas rotas está a constituição de um ambiente institucional para o desenvolvimento da vitivinicultura, deste modo, a partir de 2007/2008 os produtores de vinho artesanal se viram obrigados a legalizar a sua produção — que antes seguia as tradições e a receita da família — se comprometendo a acatar os critérios de sanidade, legalidade e qualidade estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Após a

produção ter sido legalizada, se fez importante o apoio institucional, principalmente, da Prefeitura Municipal para potencializar a atividade turística no município, nesse sentido, que ocorreram as iniciativas para que houvesse a formação das oito (8) Rotas Turísticas contribuindo por valorizar a cultura e a tradição italiana para a vitivinicultura do município de Jundiaí-SP.

Se bem desenvolvidas e planejadas, as rotas turísticas podem gerar várias vantagens positivas. Como destaca Araújo (2017), expandir as vantagens econômicas é um dos elementos mais importantes, como atuar no desenvolvimento de instalações turísticas (restaurantes, lojas, quiosques, etc.) no decorrer das rotas, de modo, a favorecer para que ocorra gastos turísticos nestes pontos ou paradas; criar empregos de forma direta ou indireta, através de instalações e serviços locais necessários; expandir os mercados turísticos, além de prorrogar o tempo médio de estadia dos turistas, ofertando diversas opções de atrações e atividades.

Deste modo, a Diretora de Turismo Municipal de Jundiaí-SP ressaltou que, a gestão municipal de (2013-2016), passou a investir fortemente no setor de turismo. Segundo ela:

> [...] uma das metas de seu mandato foi o fortalecimento do turismo, com foco no turismo rural e no fortalecimento da zona rural. Foram várias ações implantadas aqui no município, ele investiu na profissionalização e criou projetos como, o Sabores de Jundiaí, Jundiaí Feito à Mão e as Rotas Turísticas, além de valorizar a identidade local em eventos, como no caso da Festa da Uva (Entrevista realizada com a Diretora de Turismo Municipal de Jundiaí em fevereiro de 2021).

Entre os anos de 2013 e 2014, o crescimento do número de turistas em Jundiaí-SP

> [...] avançou 19% e atingiu 120 mil turistas de negócios e, na maioria, 339 mil turistas de lazer rural**.** A pesquisa feita em parceria com faculdades como a UNIP mostrou também que os empregos diretos e indiretos do setor já somaram 32 mil postos (ou 8% da população total)**.** Ao contrário de outros municípios, a atual gestão (2013-2016) priorizou a presença de turismólogos no setor, e isso propiciou novos programas, além de aumentar a interação com as demais instituições e com o Conselho Municipal de Turismo (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2015, n.p).

Atualmente, o município de Jundiaí-SP é reconhecido no Mapa Turístico do Estado de São Paulo como categoria B (ao lado das dez estâncias apontadas na categoria A) como um dos principais municípios de visitas de lazer (ao lado de negócios), Jundiaí-SP possui as rotas turísticas consolidadas como um dos mecanismos de valorização, com áreas rurais, paisagens, adegas, restaurantes campestres, museus do vinho e produtos típicos. E são atrações tanto para turistas quanto para moradores da própria cidade e região nos feriados e nos finais de semana (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2016).

O turismo rural é o principal segmento do turismo no município de Jundiaí-SP,

> [...] responsável por quase 70% do fluxo turístico e vem crescendo significativamente. A administração do atual prefeito Luiz Fernando Machado (2017-2020 / 2021-2024) tem

> trabalhado inclusive para incentivar o setor, investindo em legislação específica. A implantação das rotas aumentou o fluxo de turistas em cerca de 15%, segundo a diretora do Departamento de Turismo da Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo (UGAAT), Marcela Moro (Plano Municipal de Turismo Jundiaí, 2019, p. 09).

O município de Jundiaí-SP conta com vários atrativos que podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1. Atrativos Turístico do município de Jundiaí - SP

Atrativos Turísticos	Total
Adegas	22
Museus	10
Parques	7
Fazendas (com estrutura para recepção turística)	5
Sítios Produtivos/Empreendimentos com atividades de turismo rural	86
Total	**130**

Fonte: Unidade de Gestão Agronegócio, Abastecimento e Turismo - UGAAT, 2019, p. 09.

De acordo com o Quadro 1, ficou evidente que o município de Jundiaí-SP possui uma grande variedade de atrativos turísticos, totalizando cento e trinta (130), sendo que deste total, cento e treze (113 – 86,9%) podem sem considerados como atrativos voltados ao turismo rural - Sítios Produtivos/Empreendimentos com atividades de turismo rural, Fazendas (com estrutura para recepção turística) e Adegas -. Além disso, destaca-se a presença dos Museus, num total de dez (10) e, por fim, os parques, contabilizando sete (7) no município.

No ano de 2019, Jundiaí-SP recebeu mais de 1 milhão de turistas. Desse total, destacam-se os segmentos de turismo rural e turismo de negócios. O turismo de negócios registrou 366.805 turistas, enquanto que, o turismo rural alcançou 706.387, conforme levantamento realizado pela Diretoria de Turismo, com base no fluxo turístico identificado na Festa da Uva 2019 (Unidade de Gestão Agronegócio, Abastecimento e Turismo – UGAAT, 2019).

No ano de 2020, por conta dos períodos mais restritivos, devido a pandemia de COVID-19 os números caíram para 378 mil visitantes de turismo rural (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021).

De acordo com dos dados do Plano Municipal de Turismo de Jundiaí-SP (2019), no ano de 2019, foram injetados US$ 181.871.275,11 de dólares na economia do município, a partir dos gastos dos turistas que estiveram nessa localidade ao longo do ano, sendo que US$ 49.821.475,11 foram de turistas rurais, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Renda Direta Gerada pelo Turismo no município de Jundiaí-SP, 2019

Tipo de Turista	Permanência	Gasto médio/dia	Renda Gerada
Turista de Negócios	1.100.445 diárias	R$ 120,00	US$ 132.049.800,00
Turista Rural	706.387 diárias	R$ 70,53	US$ 49.821.475,11
Total			**US$ 181.871.275,11**

Fonte: Unidade de Gestão Agronegócio, Abastecimento e Turismo - UGAAT, 2019, p. 10.

Ao analisar a Tabela 1 percebe-se que o turismo de negócios gerou maiores retornos econômicos para o município de Jundiaí-SP no ano de 2019. Para Andrade (1997), as atividades ligadas ao turismo de negócios são preponderantemente urbanas em cidades com características como Jundiaí-SP, por exemplo, que são diferenciadas em termos de desenvolvimento econômico, com a presença de indústrias.

Entretanto, o investimento no turismo rural não deve ser deixado de lado, afinal, o município tem condições de investir nesse setor - que também traz um alto retorno de renda – em virtude de possuir um espaço rural multifuncional e marcado por um processo histórico, que passa desde a imigração italiana e a produção de uvas e de vinhos.

Em 2020, segundo a Diretora de Turismo Municipal, mesmo com a pandemia de COVID-19 o turismo injetou no município de Jundiaí-SP 54 milhões de dólares, porém, não foi especificado os valores referentes ao segmento de turismo rural (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021).

De acordo com o Plano Municipal de Turismo do município de Jundiaí-SP

> [...] o fluxo de turistas que visita o município, em especial aos finais de semana, vem crescendo de forma significativa. Muitos turistas provenientes da cidade de São Paulo, Grande São Paulo, Campinas, ABC Paulista e Litoral Paulista deslocam-se para Jundiaí, predominantemente para as áreas rurais, em busca dos atrativos como adegas tradicionais e o vinho produzido na cidade, compra de frutas direto do produtor e restaurantes diferenciados (Plano Municipal de Turismo de Jundiaí, 2019, p. 12).

Jundiaí é tricampeã (2019, 2021 e 2023) do Prêmio Top Destinos Turísticos[1] na categoria Turismo Rural. No ano de 2019, Jundiaí-SP venceu por voto popular e escolha de um júri, como o melhor destino turístico rural do Estado de São Paulo (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2019). No ano de 2021 o município novamente foi o grande vencedor da categoria Turismo Rural - concorrendo com os municípios de Charqueada e Torre de Pedra, e por fim, em sua última edição realizada até então –

[1] O Prêmio Top Destinos Turísticos é uma realização conjunta da ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil e do SKAL Internacional São Paulo, com apoio da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo. Disponível em < https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2023/06/17/jundiai-e-tricampea-do-premio-top-destinos-turisticos-na-categoria-turismo-rural/ > Acesso em: 08.dez.2023.

em 2023 – Jundiaí conquistou o tricampeonato na categoria Turismo Rural, após concorrer com Itupeva e São Pedro (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2023).

Portanto, o município de Jundiaí-SP tem um fluxo turístico bem estabelecido, graças a diversidade de atrações e equipamentos turísticos, incluindo meios de hospedagem, serviços de alimentação e transporte e Centro de Informações Turísticas consolidado, além de, atendimento médico capacitado, abastecimento de água e coleta de resíduos, que inclusive é considerado como um dos principais modelos de coleta seletiva do país. Os principais segmentos de turismo que se destacam na cidade são os de Turismo Rural, Gastronômico, Eventos, Cultural e o Ecoturismo, além do Turismo de Negócios (Unidade de Gestão Agronegócio, Abastecimento e Turismo - UGAAT, 2019).

Na próxima seção são apresentados os impactos da pandemia de COVID-19 no turismo rural do município de Jundiaí-SP e a importância do projeto Deguste em Casa para este período, também são apresentados alguns aspectos de como vem se desenvolvendo a atividade após o período de retomada dos setores.

COVID-19 E O TURISMO RURAL EM JUNDIAÍ-SP: O PROJETO DEGUSTE EM CASA COMO ALTERNATIVA NO PERÍODO PANDÊMICO

Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), tendo início com a decretação pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, o setor de turismo foi fortemente afetado no mundo e, particularmente, no município de Jundiaí-SP, pois, devido as medidas de restrições estabelecidas pelo Governo do Estado de São Paulo, os estabelecimentos de comércio e serviços não essenciais foram fechados, iniciando um longo período de quarentena. Posteriormente, essas atividades foram retomadas de maneira gradual, através das fases do Plano São Paulo (Figura 2).

Figura 2. Plano São Paulo para a flexibilização das atividades

Fonte: Governo do Estado de São Paulo - Plano São Paulo, 2020.

Tendo como referência a Figura 2, as atividades no Plano São Paulo funcionaram da seguinte forma:

> **Fase vermelha**: ficam liberadas apenas as atividades consideradas essenciais. **Fase laranja**: abertura de shoppings centers (com proibição de abertura das praças de alimentação), comércio de rua e serviços em geral podem funcionar com capacidade limitada a 20%, horário reduzido para quatro horas seguidas e adoção dos protocolos padrão e setoriais específicos. Fica proibida a abertura de bares e restaurantes para consumo local, salões de beleza e barbearias, academias de esportes em todas as modalidades e outras atividades que gerem aglomeração. **Fase amarela**: abertura de shoppings centers (com proibição de abertura das praças de alimentação), comércio de rua e serviços em geral podem funcionar com capacidade a limitada 40%, horário reduzido para seis horas seguidas e adoção dos protocolos padrão e setoriais específicos. Adiciona-se à lista salões e barbearias, além de bares e restaurantes que estarão liberados apenas para atendimento ao ar livre. Academias e eventos que gerem aglomeração continuam com abertura suspensa. **Fase verde**: fica liberado o funcionamento de todos os estabelecimentos comerciais e de serviços, incluindo academias e praças de alimentação dos shoppings, desde que com capacidade limitada a 60% e adoção dos protocolos padrão e setoriais específicos. Ficam proibidos eventos que gerem aglomeração. **Fase azul**: Retomada da economia dentro do chamado "novo normal" (Governo do Estado de São Paulo, 2020, n.p).

O município de Jundiaí-SP, entre os anos de 2020 e início de 2021, esteve nas fases vermelha, laranja, amarela e verde — apenas por 15 dias no mês de outubro de 2020 —, tendo que, posteriormente retornar a fase amarela do Plano São Paulo. No mês de abril de 2021, o Governador do Estado, João Dória criou uma nova fase do Plano São Paulo, a "fase de transição" em que, novas regras foram estabelecidas, entre elas destaca-se o toque de recolher em todo o território paulista.

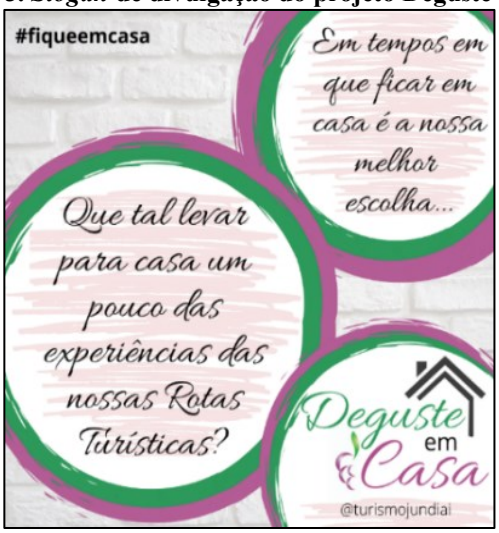
De acordo com a Diretora de Turismo Municipal, a pandemia de COVID-19 afetou diretamente o setor:

> [...] o turismo foi o primeiro segmento afetado pelo Novo Coronavírus, impactou diretamente no fluxo de turistas que vinham para Jundiaí e visitavam as Rotas Turísticas, ainda não há números exatos, até porque a pandemia ainda não chegou ao fim, mas, sabe-se que, a venda de vinhos, frutas e itens derivados dos produtores locais também foi fortemente impactada (Entrevista realizada com a Diretora de Turismo Municipal de Jundiaí em fevereiro de 2021).

Como forma de amenizar os danos causados ao setor de turismo, aos proprietários rurais e estabelecimentos, a Prefeitura de Jundiaí-SP, por meio da Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo (UGAAT) criou em abril de 2020 o projeto Deguste em Casa, que cadastra restaurantes e empreendimentos de turismo rural para fornecer seus produtos via *delivery* ou por sistema de retirada no local (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2020).

O projeto desenvolvido pelo Departamento de Turismo da UGAAT chegou a contar com mais de 50 cadastrados – como adegas, vinícolas, restaurantes e cervejarias – cujos nomes podem ser consultados no site do Turismo e na página do Facebook. Na Figura 3 é exposto o *slogan* de divulgação do projeto.

Figura 3. *Slogan* de divulgação do projeto Deguste em Casa



Fonte: Turismo Jundiaí, 2020.

A divulgação para cadastro foi realizada entre grupos de turismo e do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). "Por meio de formulário específico, os empreendimentos interessados ou produtores rurais realizaram seu cadastro gratuitamente, e as informações fornecidas embasam o material promocional a ser utilizado nas redes sociais, para divulgação do projeto e dos empreendimentos" (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2020, n.p).

A Figura 4 demonstra a divulgação por meio das redes sociais de alguns empreendimentos localizados nas Rotas Turísticas que participaram do projeto Deguste em Casa. Na referida Figura é destacado o nome do estabelecimento, as suas especialidades (vinhos, sucos, massas etc.) e o telefone para realização dos pedidos, seguido por sua rede social.

Figura 4. Divulgação por meio de redes sociais de empreendimentos que participaram do projeto Deguste em Casa

Fonte: Facebook - Jundiaí Turismo, 2021.

Segundo a Diretora de Turismo, o objetivo do projeto foi também de manter as pessoas em casa durante a quarentena,

> [...] além de, estimular os empreendedores a encontrar uma forma de rentabilizar seus negócios em meio a uma pandemia. A proposta é fazer com que os empreendimentos turísticos, muito prejudicados pelo COVID-19, visto que o deslocamento não é incentivado, mantenham suas marcas em evidência, para que possam retomar seus negócios no pós-crise. Como o turismo estrutura-se, essencialmente, na experiência, a ideia é que moradores de Jundiaí e turistas possam ter, em suas casas, um pouco das experiências vivenciadas nestes atrativos turísticos em outros momentos, adquirindo produtos que poderão ser entregues, via *delivery*, ou ainda por meio do sistema de retirada, nos próprios empreendimentos. Os artesãos do Programa Jundiaí Feito à Mão também foram convidados a participar do projeto, visto a possibilidade de comercializarem seus produtos sob encomenda (Entrevista realizada com a Diretora de Turismo Municipal de Jundiaí em fevereiro de 2021).

Devido a esta iniciativa da Prefeitura Municipal em parceria com a UGAAT, o projeto "Deguste em Casa" foi indicado como exemplo de "boas práticas em turismo rural" pelo Governo do Estado de São Paulo. A notícia foi divulgada no Boletim da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

De acordo com a presidente do Instituto Brasil Rural, os empreendedores do segmento "de turismo rural souberam se reinventar na fase mais dura das medidas de isolamento impostas pelo novo coronavírus. Muitos deles passaram a comercializar por *delivery* e essa foi a forma encontrada para se manterem próximos dos clientes e obterem renda" (Canal Rural, 2020, n.p).

De acordo com um entrevistado, responsável por uma propriedade rural e adega que fazem parte da Rota Turística da Uva, a pandemia de COVID-19 impactou diretamente nas atividades desenvolvidas na propriedade rural, o entrevistado ressaltou que as restrições do Plano São Paulo fizeram com que houvesse o fechamento da propriedade rural para visitas, destacando assim, a importância do *delivery* nesse período.

> [...] olha moça é muito difícil, pra mim que sou velho nem se fala, minhas filhas e meus genros não deixa eu fazer nada, só eles ficam agora na adega e na plantação [...] as minhas filhas faz parte de um negócio lá que a prefeitura fez e agora [Projeto Deguste em Casa] nóis faz entrega dos produtos na casa do pessoal, entregamos tudo sabe, verdura, fruta, o vinho, uva, tudo que faz aqui entregamos, as pessoa faz o pedido pelo telefone ou celular e meu genro que vai entregar de moto ou passam aqui pra pegar na entrada do sítio, até na fase amarela a gente não ta abrindo tanto o sítio, porque ta muito perigoso e as meninas tem medo por causa de mim que sou de idade [...] o pessoal que ajudava nóis na uva agora é tudo rodizio, tem mês que vem alguns, tem mês que vem outros, porque se não damos conta de pagar, com essa pandemia afetou muito, nem a Festa da Uva teve esse ano ainda e do jeito que tá, acho que não vai ter é nada, vai ser uma perda muito grande, mas é necessário, essa doença não é brincadeira (Entrevista realizada com o responsável da propriedade rural da família Vendramin em fevereiro de 2021, *grifos nossos*).

Em relação à Festa da Uva de Jundiaí-SP do ano de 2021, esta acabou sendo cancelada devido ao aumento no número de casos de COVID-19. A Festa da Uva em Jundiaí-SP é realizada anualmente entre os meses de janeiro e fevereiro, desde 1934. A Festa é um dos principais eventos agrícolas do Brasil, homenageando o plantio da fruta na região e os agricultores locais. Portanto, a sua não

realização pode gerar grandes perdas financeiras tanto para município quanto, para os produtores rurais que deixaram de comercializar seus produtos artesanais e agrícolas — em uma festa que no ano de 2020 alcançou a marca de mais de 130 mil visitantes — e até mesmo, deixaram de receber turistas em suas propriedades/empreendimentos.

A partir de março de 2022 todos os serviços voltaram a funcionar normalmente no Estado de São Paulo, devido ao relativo controle da pandemia de COVID-19 por meio da vacinação, mas com a disseminação de uma nova variante (Ômicron). Em março de 2022 o município contabilizava 73.153 casos confirmados da doença, considerando os números desde o início da pandemia.

De acordo com um levantamento realizado pela Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo (UGAAT) em agosto de 2021 (quando as atividades já haviam sido retomadas), os empresários de turismo rural, além de celebrar o retorno das atividades, também comemoraram os bons resultados alcançados após o longo período de portas fechadas para o público. Houve melhoria no setor para os responsáveis pelos negócios do município, pois, para os 100% dos participantes das rotas turísticas ocorreu um aumento no fluxo turístico com o retorno da atividade (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021).

O levantamento também constatou que 83,8% dos empreendimentos acreditam que, estão recebendo mais turistas atualmente do que durante o período pré-pandemia, e que 54,5 % dos empreendimentos já recontrataram ou contrataram mais trabalhadores para este novo período (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021).

Nesse contexto de retomada das atividades, o Prefeito de Jundiaí-SP expos que:

> Sabemos que muitas famílias de Jundiaí garantem o seu sustento graças ao setor de turismo, que atende milhares de pessoas de todo o Brasil com nossos atrativos rurais. Com a vacinação está sendo possível concretizar a retomada do setor, dando esperança a quem depende do setor para viver (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021, n.p).

Outro ponto a se destacar no estudo foi que 79,2% dos turistas tem priorizado a segurança e a higiene na seleção de atrativos turísticos, além do cumprimento dos protocolos de saúde pelos atrativos (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021).

A enóloga e proprietária de um restaurante na Rota Turística da Uva, afirma que alguns ajustes foram necessários durante a reabertura do estabelecimento, como por exemplo, alterar a área de espera, para que assim, se pudesse atender mais mesas e respeitar o distanciamento social. Para a enóloga, o ambiente aberto em meio a natureza e a adesão aos protocolos de saúde da COVID-19, faz com que os

clientes se sintam com mais segurança em visitar o estabelecimento (Entrevista realizada com a responsável da propriedade rural da família Beraldo di Cale em outubro de 2021).

De acordo com o Ministério do Turismo (2023), o Turismo Rural desponta

> [...] como um dos setores mais relevantes no contexto do pós-pandemia, impulsionado pelas preferências dos consumidores por viagens de curta distância e atividades ao ar livre em contato com a natureza. Esse tipo de turismo tem aspectos muito importantes como a geração de uma alternativa de renda para o campo, a manutenção da população no entorno rural e a contribuição para o desenvolvimento local (Mistério do Turismo - 2ª edição da pesquisa demanda turismo rural, 2023, n.p).

Segundo a Diretora de Turismo Municipal, os dados da UGAAT revelam também que 62,5% dos empreendimentos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o processo de recuperação econômica dos seus negócios. Destaca-se que o gasto médio de um turista rural aumentou de 15% a 20%, além de que as pessoas estão vindo de outras regiões turísticas para conhecer as Rotas Turísticas de Jundiaí-SP. Nesse sentido, para a Diretora de Turismo vem ocorrendo uma "redescoberta" do turismo (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2021).

Entretanto, mesmo com "empolgante" retomada da atividade (turismo rural) e com o cumprimento dos protocolos da pandemia, a Festa da Uva de Jundiaí-SP em 2022 não ocorreu, o Comitê de Prevenção e Enfrentamento ao Coronavírus (CEC) orientou pela não realização da festa. Além do risco de propagação do vírus e contaminação em massa, causado pela disseminação da nova variedade Ômicron, realizar a festa em uma época diferente do ano incorre em custos adicionais para os produtores, deste modo, os integrantes dos Conselhos Municipais do Turismo (COMTUR) e de Desenvolvimento Rural (CMDR) aceitaram a decisão adotada (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2022).

Contudo, mesmo com a não realização da Festa da Uva em 2022, Jundiaí registrou um aumento de 23% no fluxo turístico em comparação com o ano de 2021. Segundo dados do Departamento de Fomento ao Turismo, em 2021 foram registrados aproximadamente 334 mil turistas de negócios e 633 mil turistas de lazer rural, totalizando pouco mais de 1 milhão, enquanto que, no ano de 2022, foram contabilizados aproximadamente 391 mil turistas de negócios e 890 mil turistas de lazer rural, chegando à marca de 1,2 milhão de turistas para o ano (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2022).

Ainda que tenha havido um aumento no fluxo de turismo de negócios, percebe-se que o turismo de lazer, relacionado a práticas de turismo rural, enoturismo e gastronômico, obteve um aumento muito maior, representando 70% do fluxo total do município (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2022).

Em janeiro de 2023, após dois anos, a Festa da Uva voltou a ser realizada atraindo um grande público. Nos primeiros três finais de semana – de um total de cinco - mais 167 mil visitantes passaram pela Festa e quase 70 toneladas de uvas dos produtores locais foram comercializadas (Prefeitura Municipal de Jundiaí, 2023).

Portanto, percebe-se que mesmo em um período conturbando entre 2020 e 2021 devido a pandemia de COVID-19, a partir do ano de 2022 o município passou a ter uma perspectiva pós-pandemia muito animadora para o turismo. A Prefeitura Municipal vem tralhando, procurando recursos para melhorar os serviços e aperfeiçoar ainda mais o produto turístico oferecido no município Jundiaí, deixando-o ainda mais em evidência, enquanto destino de destaque no turismo rural brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do artigo se propôs analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 no turismo rural do município de Jundiaí-SP e a importância do projeto Deguste em Casa para o enfrentamento desse período pandêmico, além de ressaltar como a atividade vem se devolvendo com o período de retomada das atividades, devido ao "aparente" controle da pandemia. Cabe ressaltar que o estudo não é conclusivo, mas está aberto a novas pesquisas, por ser um contexto recente e visto que novas questões podem surgir a todo instante.

Foi importante o papel da Prefeitura Municipal de Jundiaí-SP durante o período mais crítico da pandemia entre os anos de 2020 e 2021, que através da Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo, desenvolveu o projeto "Deguste em Casa", que incentivou os produtores ou responsáveis por estabelecimentos voltados para o turismo rural a trabalhar com o sistema de *delivery*, divulgando através das redes sociais as propriedades rurais e empreendimentos que estavam trabalhando com esse sistema e os produtos que poderiam ser adquiridos, contribuindo assim, para a população ficar em casa, e, ao mesmo tempo, auxiliando os empreendimentos e garantindo a manutenção de empregos em um período pandêmico.

Além disso, cabe destacar que após a retomada das atividades no ano de 2022, os turistas estão cada vez mais interessados em realizar viagens curtas, em ambientes abertos e procuram por estabelecimentos que cumpram os protocolos de higiene e segurança (Brasil Convention; Visitors Bureau, 2021). Nesse contexto, o turismo rural se destaca como opção viável no município de Jundiaí, portanto, muitos produtores do município tiveram que adequar suas propriedades rurais, por meio da

adoção de protocolos de saúde que proporcionassem uma sensação de maior "segurança" para os visitantes.

Portanto, com base nas referências pesquisadas, por meio de seus conceitos teóricos, e na análise dos dados obtidos através de entrevista realizada com a Diretora de Turismo Municipal de Jundiaí-SP, pode-se afirmar que a prática deste tipo de turismo é viável no município, uma vez que se trata de uma atividade que promove o desenvolvimento local, valoriza o patrimônio material e imaterial e tem uma demanda de potenciais consumidores interessados, principalmente após o período mais crítico da pandemia.

AGRADECIMENTOS

FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo)

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. F. da S. **Rotas Turísticas e Sistemas de Recomendação no Norte de Portugal:** uma análise do perfil do visitante. Dissertação (Mestrado em Gestão de Turismo), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP, 1-160, 2017.

BRASIL, C.; VISITORS, B. **A Retomada do Turismo:** contribuições para uma recuperação segura, sustentável e competitiva. Avante Brasil Informática e Treinamento, 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. **2ª edição da pesquisa "Demanda Turismo Rural"**, 2023.

BRICALLI, L. C. L. **Estudo das tipologias do Turismo Rural – Alfredo Chaves (ES)**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005.

BRITO, C. O.; SOUZA, J. S. de; SANTOS, S. C. C. dos; SÁ, N. S. C. de. O turismo de interesses especiais em espaço rural: possibilidades para a atividade turística pós-covid-19. **Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus.** 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 55-72, 2021.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural:** ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 145-179, 2000.

CANAL RURAL**.** Canal Rural, 2020. Disponível em https://www.canalrural.com.br/noticias/turismo-rural-pandemia-covid-19/. Acesso em: 02.dez.2023.

GOERCK, G. U. Turismo rural na agricultura familiar: análise dos subsídios repassados aos agricultores pelas entidades ligadas à área rural em Santa Cruz do Sul. **ÁGORA (UNISC. ONLINE)**, v. 19, 55-75, 2017.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – PLANO SÃO PAULO, 2020-2021. Disponível em https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/decreto-do-estadoexplica-regras-do-plano-sp/. Acesso em 22.nov.2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao/jundiai/. Acesso em: 18.nov.2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia/jundiai/. Acesso em: 18.nov.2023.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA – IICA. Disponível em https://www.iica.int/pt. Acesso em: 12.dez.2023.

MOLETTA, V. F. **Turismo rural**. 3ª ed. – Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2002.

OTANI, M. N.; FREDO, C. E.; RAMOS, R. C. Circuito das Frutas Paulista: caracterização socioeconômica. **Informações Econômicas**, SP, v. 42, n. 3, maio/jun, 50-64, 2011.

PANORAMA EMPRESARIAL DO TURISMO RURAL BRASILEIRO, 2010. Disponível em http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120219112607.pdf. Acesso em: 19.nov.2023.

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO JUNDIAÍ, 2019. Disponível em https://turismo.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Plano-Municipal-de-Turismo-de-Jundiai-Versao-Final-2019.pdf. Acesso em: 20.nov.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2015 - **Nova realidade do turismo em Jundiaí**. Disponível em https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2015/10/02/turismo-apresenta-sua-nova-realidade-emjundiai/ . Acesso em: 21.nov.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2016 – **Rotas Turísticas**. Disponível em https://jundiai.sp.gov.br/noticias/rotas-turisticas-de-jundiai-oferecem-atracoes%20rurais-aturistas-e-moradores/. Acesso em: 19.nov.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2020 – **Projeto Deguste em Casa**. Disponível em https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2020/04/06/projeto-deguste-em-casa-incentiva-delivery-nasrotas-turisticas/.Acesso em: 06.dez.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2021 – **Retomada do Turismo**. Disponível em https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/08/14/turismo-rural-em-jundiai-comemora-retomada-e-expansao .Acesso em: 22.nov.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2022 – **Festa da Uva**. https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2022/01/13/para-evitar-riscos-de-contaminacao-em-massa-festa-da-uva-nao-sera-realizada-este-ano/. Acesso em: 04.dez.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2022. Disponível em https://turismo.jundiai.sp.gov.br/noticia/jundiai-tem-aumento-de-23-no-fluxo-de-turistas-em-2022/. Acesso em 08.dez.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2023 – **Prêmio Top Destinos Turísticos**. Disponível em https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2023/06/17/jundiai-e-tricampea-do-premio-top-destinos-turisticos-na-categoria-turismo-rural/. Acesso em: 08.dez.2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2023 – **Festa da Uva**. Disponível em https://turismo.jundiai.sp.gov.br/2016/02/167-mil-pessoas-e-63-toneladas-de-frutas-o-saldo-da-festa/. Acesso em: 09.dez.2023.

RODRIGUES, A. B. (Org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: **Contexto**, 2000.

SILVA, M.; ALMEIDA, J. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (Org.). **Turismo rural**: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 165-203, 2002.

SOUZA, M. de; KLEIN, A. L.; RODRIGUES, R. G. Turismo Rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, M. de; DOLCI, T. S. (Org.). **Turismo rura**l: fundamentos e reflexões. 1ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 1, 23-40, 2019.

SPONCHIATO, D. **Coronavírus:** como a pandemia nasceu de uma zoonose, 2020. Disponível em https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose/. Acesso em: 18.nov.2023.

TULIK, O. **Turismo Rural.** São Paulo: Aleph, 2003.

UNIDADE DE GESTÃO AGRONEGÓCIO, ABASTECIMENTO E TURISMO – UGAAT. **Jundiaí:** Turismo em Números, 2019. Disponível em https://turismo.jundiai.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/11/Jundiai-Turismo-em-Numeros-2019.pdf. Acesso em: 15.nov.2023.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural:** um modelo brasileiro. Florianópolis: Ed. D Autor, 1996.